



A IMPORTÂNCIA DO AFETO DENTRO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS

BARCELLOS, Jovana Aparecida Locatelli¹
ESTEVES, Gracy Lorrynne Abrantes²

Resumo

Considerando que existe uma vida para a criança além dos muros da escola e que a criança não é uma folha em branco, o modo como os professores enxergam os alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Quando se fala em enxergar, trata-se de olhar para os alunos com afeto, pois o docente é o principal mediador da relação entre o aluno e o conhecimento. Dessa forma, após vivenciar experiências em contextos escolares e não escolares, percebe-se que a humanização que os adultos aplicam cotidianamente a diversos seres, como os animais, raramente se estende às crianças. Constantemente, elas são vistas como adultos em formação, e os erros que cometem nos espaços educativos são tratados de maneira punitiva, e não como oportunidade de aprendizagem. Portanto, o desempenho escolar é atravessado por fatores sociais, econômicos e culturais, ou seja, não é possível falar de educação sem falar de classe. As condições de vida, o acesso a recursos e as experiências familiares influenciam diretamente na forma como cada criança aprende e se relaciona com o ambiente escolar. Nesse sentido, a afetividade está presente nas relações humanas e é construída no contato com o outro, por meio dos estados emocionais e sentimentos que se tornam potências nas interações. A afetividade é, assim, um fator básico do desenvolvimento humano, não um privilégio. Quando o afeto é negado a determinados grupos, especialmente às crianças, reforça-se a lógica de desigualdade. A partir do momento em que o professor revisita suas práticas e passa a olhar para o aluno com afeto, compreendendo que as crianças podem errar e que o erro faz parte do processo de aprendizagem, ele se torna um agente político e cultural. Nessa perspectiva, fundamentada na filosofia de bell hooks, o ensino deixa de ser apenas transmissão de conteúdo e passa a ser uma prática de liberdade. Educar com afeto, portanto, é um ato de transgressão dentro do processo educacional, pois rompe com modelos autoritários e desumanizadores, afirmando a educação como espaço de emancipação, escuta e reconhecimento.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Humanizadora. Prática de Liberdade.

¹ Graduando(a) do curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES). Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: jovana.barcellos@edu.ufes.br

² Graduando(a) do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Cricaré. E-mail: gracyestvz@gmail.com

